MASSOKO

BOLETIM INFORMATIVO
UNIVERSIDADE PÚNGUÈ

ANO IV / EDIÇÃO Nº VI/MAIO-2022

MIA COUTO VOLTA A (DES)CALÇAR "OS SETE SAPATOS SUJOS"

"A Universidade pode dar ferramentas, mas o curso não é uma caixa de ferramentas. Muitas vezes, as ferramentas que vamos usar na nossa vida nem sequer existem, somos nós que temos que as inventar, sobretudo num país como o nosso".

CONTINUA NA PAG. 2

PARIDADE DO GÉNERO PASSA POR UMA LIDERANÇA TRANSFORMATIVA EM MOÇAMBIQUE

A conclusão é da académica e activista do género, Elisa Matola, para quem o empoderamento da mulher depende de uma liderança transformativa. A iniciativa "Eu sou capaz", liderada pela Primeira Dama de Moçambique em parceria com a Secretaria de Estado da Juventude e Emprego, é um exemplo de liderança social feminista defendida por Matola. Elisa Matola fez estes pronunciamentos na esteira das celebrações do dia da mulher moçambicana, a convite da Universidade Púnguè, na cidade de Chimoio. Na ocasião, a activista ofereceu uma bengala branca àquela instituição de ensino superior, como forma de melhorar a locomoção da pessoa portadora de deficiência visual na Universidade.

Elisa Matola é doutorada em Gestão Sustentável de Cadeias de Fornecimento pela Sustainability Management School, na Suíça, Directora Geral-adjunta para Área Científico-pedagógica, no Instituto Superior Politécnico de Manica, e Coordenadora do Gender Empowerment Board, no Projecto DIVAGRI.

Elisa Matola, Activista Social do Género

UNIPÚNGUÈ ADMITE 24 NOVOS DOCENTES **PAG. 3**

UNIVERSIDADES CELEBRAM CENTENÁRIO DE EDUARDO MONDLANE COM POESIA **PAG. 5**

UNIVERSIDADE PÚNGUÈ CRIA UNIDADE DE GÉNERO **PAG. 5**

Aula Inaugural UNIPÚNGUÈ 2022

MIA COUTO VOLTA A (DES)CALÇAR "OS SETE SAPATOS SUJOS"

Mia Couto, escritor e biólogo

O escritor e biólogo Mia Couto proferiu a aula inaugural da Universidade Púnguè, no dia 18 de Março, na cidade de Chimoio. O Secretário de Estado na Província de Manica, Edson Macuacua, declarou aberto o ano académico da instituição liderada por Emília Nhalevilo.

Dissertando à volta do tema 'Universidade como centro de produção de conhecimento nos tempos atuais', Mia Couto assentou a sua aula em sete "lições".

1. As ferramentas da vida

A Universidade pode dar ferramentas, mas o curso não é uma caixa de ferramentas. Muitas vezes, as ferramentas que vamos usar na nossa vida nem sequer existem, somos nós que temos que as inventar, sobretudo num país como o nosso.

Há uma lógica mecanicista, que trata as coisas de jeito simples. Mas há uma lógica orgânica que exige muito mais precisão.

2. As Universidades em Moçambique

Eu acho que as nossas universidades têm que estar mais próximas da vida, do quotidiano das pessoas, não podem estar fechadas dentro de si próprias.

Os quadros que a universidade produzir, se forem só meros executores, podem ser bons executores, não ajudam a mudar a situação em Moçambique e no mundo. É preciso que saibam pensar, saibam pensar criticamente.

As vezes pensamos que a ciência é uma coisa pura, que vive lá em cima, não é contaminada por interesses, mas não é verdade. A ciência tem donos. Não devia, mas tem donos. A COVID-19 tornou bem clara que quem manda na investigação no mundo já não é a OMS (Organização Mundial de Saúde). A OMS foi vazada, foi vazada de propósito por países que querem fazer o que eles querem e não têm que pedir autorização às Nações Unidas, ao Conselho de Segurança.

Quem é que decide sobre investigação médica não são interesses públicos, não são os Estados, são as fabricas privadas, são as empresas farmacêuticas, as grandes agências de produção de medicamentos, eles é que comandam, eles é que vão dizer que investigação vão fazer.

4. Simplificação abusiva

Não tenhamos medo da complexidade. Uma Universidade não tem que se simplificar.

O discurso da coisa complexa é preciso manter.

5. A guerra e o discurso da solidariedade

Eu acho que todos nós temos que mostrar solidariedade para com a Ucrânia. O que está a acontecer ali é uma tragédia.

É preciso ser solidário para com todos. É preciso que esta solidariedade não seja selectiva. Quando as guerras atingem os africanos, atingem os árabes, os asiáticos, ou os latino americanos, não há a mesma solidariedade, não existe. Nós tivemos uma guerra civil que fez milhões de deslocados, milhões de refugiados. Nós não vimos os noticiários da Europa a chorarem por aquilo que estávamos a sofrer. Veio o IDAI. Nós estamos ainda por receber grande parte do dinheiro desse IDAI. Nem um terço do que nos foi prometido chegou.

6. Empregabilidade e multidisciplinaridade

É preciso avisar uma coisa: muitos dos jovens que saem hoje das universidades em todo o mundo não sabem se têm emprego. Se tiverem um emprego, é um emprego precário. Muitas vezes para encontrarem um emprego têm que ir para outra cidade, têm que viver fora do seu país, em todo o lado do mundo, não é uma coisa de Moçambique.

Eu tenho dois filhos que são biólogos, formaram-se há algum tempo e podem trabalhar como biólogos. A minha terceira filha já não, é socióloga, mas não trabalha como socióloga. Não encontra emprego como socióloga. Então, é preciso que haja uma preparação desses jovens para serem multidisciplinares. Para terem a capacidade de enfrentar essa dificuldade sem surpresa.

7. Resiliência e empreendedorismo

Eu vejo programas que vêm de fora com cursos de empreendedorismo e resiliência. Eu fico espantado! Eu não conheço nenhum povo tão resiliente e tão empreendedor como o moçambicano, não conheço. Porque é que vêm nos dar aulas de fora? Devia ser o contrário. Nós devíamos arranjar jovens das nossas cidades, jovens dos bairros pobres que iam dar lições de empreendedorismo e resiliência. Se não fosse isso, este povo não teria resistido até agora.

7 de Abril

"MADALENA" RECEBE ENXOVAL EM TETE

Isabel Félix é a mãe da pequena Madalena, nascida às primeiras horas do dia 6 de Abril, no Centro de Saúde nº 2, na cidade de Tete.

Como primeira bebé do dia, Madalena recebeu das mãos da Directora da Extensão da Universidade Púnguè, em Tete, roupas e outros pertences para acalentar os seus primeiros dias de vida.

Madalena Bive ofereceu também à pequena bebé o seu nome e uma vaga na Universidade para frequentar um curso superior à sua escolha, quando for grande.

Madalena Bive, Directora da UniPúnguè -Tete

A Directora da Extensão de Tete estendeu o gesto solidário às mulheres moçambicanas afectadas por calamidades naturais e outros males.

Por sua vez, a mãe da pequena Madalena não escondeu a sua emoção e satisfação. Surpreendida com o acto, Isabel Félix disse estar feliz e agradeceu à UniPúnguè pela oferta.

UNIPÚNGUÈ ADMITE 24 NOVOS DOCENTES

Trata-se de assistentes estagiários das áreas das ciências exatas, educação, humanidades, entre outras, que passam a integrar o quadro docente da instituição de ensino superior, a partir deste semestre.

No acto de tomada de posse, em Março, a Reitora da UniPúnguè, Emília Nhalevilo, pediu aos recém-admitidos actividades de impacto académico.

Para garantir a sua melhor inserção na carreira universitária, os estagiários foram submetidos a um seminário de indução.

Com o efectivo, a Universidade Púnguè passa a contar com 251 docentes, na sua maioria (58%) assistentes universitários, repartidos pela sede, em Chimoio, e extensão, em Tete.

DOCENTE DA UNIPÚNGUÈ ELEITO VOGAL PARA A EXTENSÃO TERRITORIAL ZONA CENTRO

Francelino Wilson, junto da lista encabeçada por Carlos Paradona, foi eleito no dia 2 de Abril, para dirigir a Associação dos Escritores Moçambicanos, no Centro do país.

Francelino Wilson

Para os próximos três anos, o novo Secretariado da AMO promete realizar acções de edição de livros, promoção de autores nacionais, premiações literárias, dignificação do escritor moçambicano e melhoria do relacionamento entre os associados.

O novo Secretariado da AEMO é composto por Carlos Paradona (reeleito Secretário Geral), Pedro Muiambo (Secretário Geral Adjunto), Alex Dau (Vogal para Programas e Finanças), Solange Macie (Vogal para Assuntos do Género), Francelino Wilson (Vogal para Extensão Territorial Zona Centro), Deusa de África (Vogal para Extensão Territorial Zona Sul), Manecas Cândido (Vogal para Extensão Territorial Zona Norte).

Francelino Wilson (de pseudónimo Mukhwarura) é docente de linguística, na Universidade Púnguè, em Chimoio, autor do romance Nikonkwe a Reforma da Prostituta (AEMO, 2010). Venceu o Concurso IILP-Itamaraty de Artigos Científicos sobre a Língua Portuguesa (IILP, 2021) e o Prémio de literatura Rui de Noronha (FUNDAC, 2009).

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DORMEM MAL

A conclusão é de um estudo que tem como amostra 107 estudantes do curso de Biologia na Universidade Púnguè, do universo de 154. Dos inquiridos, 87% tem má qualidade de sono.

Com possibilidades de causar doenças cardiovasculares, diabetes, stress, obesidade, a noite mal dormida, nos participantes da pesquisa, não teve correlação estatisticamente significativa com o desempenho académico.

Os dados foram tornados público no dia 25 de Março, pelo Prof. Doutor Adriano Nafital, falando a propósito do Dia Mundial do Sono, assinalado a 18 de Março. Para reverter a tendência, o especialista defende a prática de higiene do sono que passa por, entre outras, ter horas fixas para se deitar e acordar, dormir em quarto escuro, não tomar café e/ou bebidas alcoólicas nas vésperas de dormir, não levar telefone e outros electrodomésticos à cama e praticar exercícios físicos com regularidade.

Adriano Nafital, palestrante

Adriano Nafital é Doutor em Psicobiologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e docente afecto ao Departamento de Ciências Biológicas, na Universidade Púnguè.

UNIPÚNGUÈ FORMA TÉCNICOS DO ARPAC EM GEOPROCESSAMENTO APLICADO A PESQUISAS SÓCIO-AMBIENTAIS

O Centro de Pesquisa da Universidade Púnguè, em coordenação com o Instituto de Investigação Sociocultural (ARPAC) e a Casa do Professor, promoveu o 1º Curso de Geoprocessamento Aplicado à Pesquisa Sócioambiental, nos meses de Março e Abril, na cidade de Tete.

O curso tinha como objectivo dotar de conhecimentos relacionados à aplicação de geoprocessamento para análises espaciais aos funcionários das instituições parceiras. Dentre as matérias, particular interesse vai para as áreas de Antropologia, Sociologia, História, Turismo e Gestão Ambiental.

Voltado para usuários iniciantes na área de Geoprocessamento, o curso foi realizado através de aulas presenciais, entre teóricas e práticas, para robustecer as habilidades conceptuais e técnicas fundamentais aos estudos sociais e ambientais.

Para a manipulação de dados vetoriais e matriciais, a geração de mapas temáticos com base no Software ARCGIS, os participantes beneficiaram de treinamento em Sistemas de Informações Geográficas e Sensoreamento Remoto.

Ringo Benjamim, facilitador

UNIPÚNGUÈ LEVA LIVROS À VILA DE SUSSUNDENGA

A Universidade Púnguè juntou-se às cerimónias centrais do Dia Mundial do Livro e Direitos de Autor, 23 de Abril, na Vila Municipal de Sussundenga, na província de Manica.

Química, Biologia, Física, língua portuguesa e literatura infantojuvenil são algumas das especialidades dos livros expostos pelos Serviços de Documentação e Informação da Universidade Púnguè, em Sussundenga.

Francelino Wilson, docente e representante da Associação de Escritores Moçambicanos, falou do processo criativo que leva à escrita do livro, num ano em que a agremiação celebra o centenário do nascimento de José Craveirinha.

O Director da Biblioteca Pública Provincial de Manica, Moisés Quichime, fez saber que os distritos de Guro, Macossa e Machaze ainda não dispõem de bibliotecas distritais, a nível da província de Manica.

O dia do livro e direitos de autor é celebrado em todo o mundo, a 23 de Abril, desde 1996, por decisão da UNESCO.

UNIVERSIDADES CELEBRAM CENTENÁRIO DE EDUARDO MONDLANE COM POESIA

Três Instituições de Ensino Superior baseadas na província de Manica uniram-se em celebração do centenário de Eduardo Chivambo Mondlane e 60 anos da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) por meio de um concurso literário.

A Universidade Púnguè, o Instituto Superior Politécnico de Manica e a Escola Superior de Jornalismo premiaram os vencedores do concurso no dia 12 de Fevererio, na cidade de Chimoio.

Kelvin Razano, Leonel Castro Nhabanga e Mouzinho Caetano Fortuna, na primeira, segunda e terceira posições, respectivamente, foram os vencedores, dentre os 17 concorrentes.

À mulher melhor posicionada, Tainara Manso Fafetine, também coube material escolar constituído por obras didácticas, cadernos, flashes, entre outros.

O grupo de jurados fundamentou a sua escolha com "a combinação da expressão estética à simbologia onírica imbuída na figura de Eduardo Mondlane". Segundo a acta deliberativa, "com o uso do verbo, os autores exaltam o arquiteto da unidade nacional pelo seu engajamento na epopeia de construção do Estado moçambicano, a quem dedicou a sua vida e obra".

Falando na ocasião, o Primeiro Secretário do Partido FRELIMO em Manica, Tomás Chitlango, disse que Eduardo Mondlane representa as conquistas e victórias do povo moçambicano.

Por sua vez, a Coordenadora da comissão organizadora do concurso de poesia, Emília Nhalevilo, louvou a participação e entrega dos estudantes.

UNIVERSIDADE PÚNGUÈ CRIA UNIDADE DE GÉNERO

Vice-Reitor, Lourenço Lindonde - Presidente do Conselho Universitário, Eufémia Amela e a Reitora, Emília Nhalevilo

A deliberação que institui o órgão foi aprovada pelo Conselho Universitário da Instituição de Ensino Superior, no dia 18 de Fevereiro, na cidade de Chimoio.

A Unidade tem como principal missão implementar a política de género em marcha na instituição. Com este instrumento, espera-se garantir a igualdade e equidade de oportunidades entre homens e mulheres na Universitária, assim como uma melhor intervenção em casos de violência de género e assédio sexual.

Na sexta sessão ordinária do órgão máximo da UniPúnguè foram igualmente aprovados o plano de actividades e orçamento para o ano 2022, os termos de referência dos conselhos científicos das faculdades, idem a bandeira da instituição.

A nível académico, os membros do Conselho Universitário votaram a favor dos Planos Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Agronomia e Licenciatura em Física Aplicada, dos regulamentos da Revista Científica Púnguè e da atribuição de bolsas a estudantes da graduação e pós-graduação.

O sexto Conselho Universitário da Universidade Púnguè empossou Carlos Francisco Comissal, membro do órgão

UNIPÚNGUÈ EXPANDE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS AO ENSINO SECUNDÁRIO EM TETE

A Universidade Púnguè, Extensão de Tete, lançou o projecto de intervenção pedagógica sobre tecnologias educativas, no dia 26 de Março, na cidade de Tete.

O projecto consiste em capacitar professores e alunos do ensino secundário na matéria de uso de ferramentas tecnológicas educativas e-learning.

Segundo o Chefe do Departamento do EaD, Abrantes Mussafo, o projecto vai abranger perto de 700 alunos e 30 professores do ensino à distância, na Escola Secundária de Chingodzi. Mussafo disse esperar, com a implementação do projecto, melhores habilidades no uso e gestão da plataforma Moodle por parte dos professores e alunos.

VEM AÍ

Boletim informativo Trimestral* Proprietário: Universidade Púnguè* Diretor: Kátia Gotine * Editor: Alfredo Bata * Redatores: Francelino Wilson, Alfredo Bata* Fotografia: Alfredo Bata, Nolito Gordinho e Táquia António * Revisor Linguístico: Francelino Wilson* Design Gráfico: GCC * Direcção e Administração: B. Heróis Moçambicanos, C. Postal no 323; Telefone: 25125700; Fax: 25125701; Chimoio.